

1

Introdução

Como forma de reflexão sobre a elaboração de materiais didáticos para educação a distância (EAD) por parte da Coordenação de Educação a Distância da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (CEAD-UNIRIO), a presente pesquisa aponta um grupo de questões relevantes acerca do planejamento, construção, produção e utilização desses materiais a serem explorados através do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e-UNI¹ – Universidade eletrônica da UNIRIO – pelos alunos e demais envolvidos nos cursos da CEAD-UNIRIO.

O conteúdo, aqui apresentado, é fruto da experiência vivenciada nesta instituição, onde estou desde 2007, participando ativamente, inicialmente como ilustradora, passando por designer gráfico e atualmente trabalhando como designer didático. É válido reforçar que tais reflexões, por serem baseadas em experiências nesta instituição, são válidas para a própria, o que não impede, contudo, o interesse por este conteúdo por parte de outras instituições de ensino ou por profissionais também envolvidos com educação a distância. Por mais que elas sejam baseadas no microuniverso da CEAD-UNIRIO, podem vir a contribuir quando se inicia o processo de elaboração de um material didático para esta modalidade de ensino.

Assim, para iniciar, podemos pensar que em comparação com a educação presencial, pode se considerar que a educação a distância baseada no uso de computadores é algo relativamente nova, mesmo que a EAD não seja mais nenhuma novidade. Se pensarmos que os computadores pessoais surgiram por volta de 1960 a 1970, e, que a internet para o uso doméstico só foi possível por volta de 1992, teremos apenas 20 anos do começo de uma profunda transformação na maneira se relacionar com a informação por parte da sociedade, principalmente no que concerne ao uso de internet. Dessa forma, se levarmos em consideração os reflexos desses recentes acontecimentos sócio-tecnológicos influenciados por este processo de mudança da sociedade como um todo, o que perpassa também a educação

¹ Como é chamado o ambiente virtual de aprendizagem da UNIRIO. Uma customização do Moodle, ambiente virtual de aprendizagem gratuito, realizada pelo Setor de Desenvolvimento da CEAD-UNIRIO para atender as necessidades da instituição.

em geral, reforça-se a necessidade de orientar professores e demais profissionais relacionados ao contexto educacional para atender a demanda de formação de sujeitos com outros níveis de competências (BELLONI, 2001, p.5). “Se acentua a necessidade do saber pensar, a necessidade do espírito crítico”, mas como aponta Pedro Demo² (2010), não é para mudar as coisas, é para beneficiar um estilo de produção econômico que necessita hoje de gente criativa e, segundo o autor, já que não podemos deixar de viver à revelia do mercado, o objetivo principal é também transformar isso numa oportunidade também de informação.

Faz-se necessário refletir temas como educação continuada, o uso das tecnologias, as formas como ensinamos e aprendemos etc., ou seja, é pertinente repensar toda a educação, o que abrange também a modalidade de educação a distância em todas suas particularidades, inclusive a produção de conteúdo e a elaboração de seus materiais didáticos.

No que se relaciona a educação a distância, podemos encontrar um fator intrigante na elaboração de seus materiais: ainda é comum ao se preparar um material didático para esta modalidade – e até mesmo para planejar e executar a própria disciplina em si – que os profissionais envolvidos nesta elaboração tenham larga experiência no modelo presencial e pouca ou até mesmo nenhuma na modalidade a distância. Darling-Hammond (apud FONTANIVE, 2010, p. 20-21) nos faz refletir sobre a figura docente quando afirma em sua pesquisa que a mais importante influência da escola na variação do desempenho dos alunos é a qualidade do professor e que muitos professores entram na carreira docente sem conhecimentos e habilidades adequadas para serem bem-sucedidos (DARLING-HAMMOND apud FONTANIVE, 2010, p. 20-21). A afirmação do autor é referente à educação tradicional, ou seja, presencial. Em relação a educação a distância, pela falta de experiência com a metodologia³, esta questão pode se tornar ainda mais agravante, o que só reforça o trecho encontrado no *Censo da EAD de 2009*:

² Trecho da palestra “*A universidade do futuro: autoria, pesquisa e comunicação*” proferida no 2º Fórum de Extensão e Pesquisa em EAD realizada na UNIRIO em 18 de Junho de 2010.

³ No Anexo 3 é apontado a tabela, do *Censo de EAD 2009*, sobre a quantidade de horas treinamento tecnológico que os cursos de EAD exigiram em 2009 ao seu corpo docente.

Apesar da exigência de um tratamento tecnológico para docentes, na qualificação em EAD, 40% dos profissionais exibem certificação não acadêmica, e 27% não exibem nenhuma certificação. Com isso, constata-se que uma formação mais direcionada e consistente para a educação a distância ainda é precária (ABED, 2011, p.17).

Mesmo que o docente tenha larga experiência e qualidade em seu conteúdo, ficará mais complicado o seu trabalho, se o mesmo não tiver uma mínima noção do que é educação a distância, quais são as suas possibilidades, como ela é vista na instituição, bem como ter conhecimentos também sobre certas questões discutidas no campo da Educação. Aqui, estamos a falar de duas modalidades diferentes de ensino: presencial e a distância. Cada qual possui suas especificidades, tais como: ritmo, linguagem, motivação, espaço (físico e virtual), relação aluno-material didático, relação aluno-docente etc. Então, pergunta-se, como orientar o docente acerca da elaboração de seus materiais didáticos para os cursos de educação a distância na instituição e, ao mesmo tempo, convidá-lo a refletir sobre tais questionamentos aqui apontados, e a outros que possam surgir à medida que ele produz e utiliza esses materiais?

Relatar a experiência vivida e reuni-las para trabalhá-las posteriormente talvez seja um bom caminho. Isto permite refletir sobre a própria prática de trabalho da instituição para depois enfatizar ao docente, convidado a atuar como Conteudista, Coordenador de Disciplina ou como Professor-Tutor⁴, as diferenças, as necessidades e potencialidades da modalidade.

Fazendo uma analogia ao que Kristeva afirma, “a mensagem destinada ao outro é, num certo sentido, destinada em primeiro lugar ao mesmo que fala: donde se conclui que falar é falar-se”, onde cada sujeito falante é simultaneamente o destinador e o destinatário de sua própria mensagem, visto que ao mesmo tempo em que emite uma mensagem, é capaz de decifrá-la, e em princípio não emite nada que não possa decifrar (KRISTEVA, 1969, p.19). Dessa forma, falar ao docente, convidado a atuar nos cursos em EAD, é refletir e aprimorar a própria técnica da instituição. O que de certa forma corresponde a afirmação de Paulo Freire: “Quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e

⁴ Esta pesquisa, que tem como foco os materiais didáticos para EAD, visa a elaboração destes materiais como resultado da parceria entre instituição de ensino e docente. No caso do docente, dentro do processo de execução do curso a distância na CEAD-UNIRIO, ele pode encontrar-se desempenhando um ou mais desses três papéis: Conteudista, Coordenador de Disciplina e/ou Professor-Tutor, os quais serão apresentados no capítulo 3.

forma ao ser formado”. Para este autor, não há docência sem discência, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2004, p.23).

Em relação ao objeto dessa pesquisa, atualmente, no que diz respeito a disponibilização de conteúdos para utilização em EAD, encontramos tanto o termo “materiais didáticos para educação a distância”, quanto “objetos de aprendizagem”. Porém, por que, para esta pesquisa, foi adotado o termo material didático e não somente objeto de aprendizagem?

Se considerarmos material didático como todo e qualquer acessório que pode ser usado pelos professores para realizar a aprendizagem de seus alunos, ou seja, ferramentas que apoiam o desenvolvimento de situações de aprendizagem, então, palito de fósforo, tampinhas de garrafa, anúncio de liquidações em lojas etc. podem ter o mesmo valor didático que um livro, por exemplo (BEZERRA, 1962, p.8; TV ESCOLA, s/d). Onde fica dependendo somente da forma como é utilizado para a aquisição de conhecimento.

Já objeto de aprendizagem, segundo a Rede Interativa Virtual de Educação⁵ (RIVED), pode ser considerado como qualquer recurso que possa ser reutilizado para dar suporte ao aprendizado. Onde sua principal ideia é "quebrar" o conteúdo educacional disciplinar em pequenos trechos (conceitos) que podem ser reutilizados em vários *ambientes virtuais de aprendizagem*, em diversos contextos. Para a RIVED, qualquer material *eletrônico* que provém informações para a construção de conhecimento pode ser considerado um objeto de aprendizagem, seja essa informação em forma de uma imagem, um jogo eletrônico, um texto digitalizado, uma página HTML, uma animação ou simulação (grifo meu; RIVED, 2011).

Ainda em relação a objetos de aprendizagem, Mauro (2008, p.28) aponta que a sua ideia motriz pode ser entendida como a criação de uma unidade de conhecimento passível de utilização em diferentes estruturas e encadeamentos, com fins educacionais. Porém, ela mesma aponta que ainda não se chegou a um consenso sobre o tamanho que limita tais objetos, o que amplia ainda mais a discussão acerca dos padrões envolvidos. Ou seja, ambas as definições pouco se diferem uma da outra, pois tanto materiais didáticos quanto objetos de aprendizagem são utilizados em favor de aquisição de conhecimentos.

⁵ Programa da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e Secretaria de Educação Básica (SEB) - Ministério da Educação.

Um fator crucial para essa diferenciação, talvez, passe pela existência de materialidade (suporte físico do objeto). Um material didático pode ser ou não um objeto que necessite de um suporte físico (material didático impresso ou material didático digital), porém um objeto de aprendizagem deve, conforme definições encontradas (MELARÉ & WAGNER, 2005; MAURO, 2008; BEHAR et al., 2009; RIVED, 2012), obrigatoriamente, ser digital, pois para que se caracterize como objeto de aprendizagem, ele deverá ser utilizado e reutilizado em diferentes ambientes virtuais de aprendizagem, como apontam Melaré & Wagner (2005) em sua pesquisa, que segundo Bettio & Martins, objetos de aprendizagem devem ter as seguintes características:

- Flexibilidade – pode ser utilizada em outro contexto sem nenhum tipo de manutenção;
- Facilidade para atualização – por se tratar de um conteúdo digital, é mais fácil a edição do mesmo;
- Interoperabilidade – Reutilização em diversos tipos de ambientes virtuais;
- Aumento do valor do conhecimento – na medida em que é usado o objeto de aprendizagem, o seu valor de conhecimento vai sendo consolidado;
- Indexação e procura – a padronização das informações desses objetos facilitará a busca pelo objeto de aprendizagem a ser ensinado.

Retornando ao tema em questão, a diferenciação entre material didático e objeto de aprendizagem é uma discussão que não passa por esta pesquisa, porém acredito ser necessária a descrição de que ambos os termos existem. Diante do exposto, foi escolhido como objeto de pesquisa a ser discutido aqui o termo “material didático para EAD” (sendo ele impresso ou digital), pois consideraremos a visão da instituição a respeito de seus materiais, que podem ser desde o material didático impresso (livro, apostila etc.) com suas versões em arquivos digitais, à até mesmo pequenas unidades de conhecimento em formato digital que possam ser reutilizados em vários contextos, características vistas aqui como sendo de objetos de aprendizagem.

Sendo assim, no que concerne ao tema de elaboração desses materiais, podemos encontrar também no documento *Referenciais para Elaboração de Materi-*

al Didático para Educação a Distância no Ensino Profissional e Tecnológico, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), uma forma de orientação aos profissionais envolvidos na elaboração de material didático para esta modalidade. Porém, nele é exposto no terceiro parágrafo um parecer sobre as orientações contidas no próprio documento:

[...] são preliminares que merecem posterior aprofundamento e detalhamento à medida que os cursos forem sendo concebidos e operacionalizados pelas equipes responsáveis por sua elaboração e implementação (MEC, 2007, p.1).

Surge, então, a possibilidade da presente pesquisa, cujo objetivo é orientar, a partir das reflexões reunidas aqui, docentes – com pouca ou mesmo nenhuma experiência em educação a distância – convidados a atuarem na modalidade⁶ a respeito do que se espera na elaboração de materiais didáticos para os cursos oferecidos a distância pela instituição. E, em contrapartida, refletir sobre o que a própria instituição está produzindo enquanto material didático para os seus cursos.

A respeito dessa orientação, é razoável pensar que quando não conhecemos um determinado local, podemos utilizar um mapa até que nos habituemos ao ambiente e dali comecemos a traçar nosso próprio caminho. Sim, este trabalho é uma forma de guiar e orientar o docente em seus primeiros passos, porém, convidando-o a reflexão para os próximos até que o mesmo adquira, de certa forma, sua autonomia, elaborando e construindo o conteúdo para o seu material didático de forma mais dialogada com seus objetivos de aprendizagem e com os objetivos da instituição, sempre a favor do processo de ensino-aprendizagem do aluno desta modalidade. Vale ressaltar, por oportuno, que não é a intenção desta pesquisa levar tais orientações a algo fechado e restrito, um caminho “único” ou “o caminho certo”. O que se propõe aqui é uma indicação para um direcionamento aberto. Um convite ao diálogo entre instituição e docente.

Outro fator igualmente relevante para a construção dos questionamentos aqui apresentados é que cada instituição de ensino possui uma visão diferente no que diz respeito à modalidade a distância, criando, assim, de certa forma, suas próprias metodologias para elaboração de materiais didáticos e, por conseguinte, suas próprias diretrizes que guiarão os mais variados profissionais que ali traba-

⁶ Como visto anteriormente, Coordenadores de Disciplina, Conteudistas e Professores-Tutores que eventualmente terão a necessidade de elaborar conteúdos didáticos ou até mesmo produzir os próprios materiais didáticos a serem utilizados na EAD.

lham. Podemos apontar também o caráter interdisciplinar que envolve a educação a distância, pois para que ela aconteça, são necessários conhecimentos de diversas áreas: informática, administração, design, economia, pedagogia, direito etc. Surge, então, entre esses profissionais aquele que estará mais relacionado à elaboração de materiais didáticos para a educação a distância, a figura do designer didático, mais conhecido como designer instrucional⁷, e que não necessariamente tem formação em Pedagogia ou, muito menos em Design. Por se tratar de uma profissão relativamente nova, é comum encontrarmos atuando neste cargo profissionais das mais variadas áreas. Assim, em cada instituição, o designer didático terá tarefas e funções um tanto quanto diferentes, mas em termos gerais, no que diz respeito à elaboração desses materiais, será este o responsável em orientar os docentes convidados, intermediando a sua relação com a instituição e a equipe de elaboração de materiais didáticos⁸, bem como identificar e propor possíveis caminhos que facilitem a aprendizagem do aluno no que se relaciona a apresentação e uso desses conteúdos.

Dentro da CEAD-UNIRIO, a área do design gráfico e a área do design didático vêm sendo descobertas e aos poucos sendo diferenciadas uma da outra, mas ao mesmo tempo sendo percebidas suas complementariedades. Para a presente pesquisa abordaremos essas duas áreas de conhecimento ao refletirmos sobre o material didático, pois qualquer que seja a escolha do material, este terá o seu caráter físico (suporte no qual será disponibilizado) e visual (layout), ou seja, materialidade. Além de ter, também, o conteúdo (parte de algum conhecimento específico, linguagem utilizada etc.), sua forma de uso (contexto no qual será usado, como o objeto foi utilizado etc.), sua metodologia de construção (as etapas de elaboração, cronograma etc.). Ou seja, vários aspectos que devem ser igualmente pensados estrategicamente a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem do aluno de educação a distância.

Para concretização das reflexões apresentadas nesta pesquisa de cunho exploratório, empreendi um estudo de natureza qualitativa, onde pude, além da análise da minha experiência profissional, realizar conversas informais com os profissionais da própria CEAD-UNIRIO e de outros centros de educação a distância – a

⁷ Para esta pesquisa será adotado o termo Design Didático ao invés de Design Instrucional.

⁸ Designers gráficos, ilustradores, webdesigners etc.

fim de conhecer as visões sobre a dinâmica da elaboração de materiais didáticos para educação a distância – bem como a busca por fontes documentais e bibliográficas referentes ao tema em questão.

Como referenciais teóricos foram abordados autores relacionados tanto a área de Educação, como Design e Design Didático, com os seguintes recortes: design em situações de ensino-aprendizagem, construção de materiais didáticos e objetos de aprendizagem, formação continuada, ensino a distância, didática, entre outros. Esses saberes deram a contextualização para a construção das reflexões aqui apresentadas.

Desta forma, para melhor compreensão da pesquisa fez-se necessário, primeiramente, uma breve contextualização da educação a distância e do surgimento dessa metodologia dentro da UNIRIO, marcado pela criação da CEAD-UNIRIO e do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ)⁹, histórico que está aqui reunido no capítulo 2.

Após esta breve contextualização, abordei no capítulo 3 os atores da aprendizagem em rede: a questão do sujeito docente na educação a distância e a sua relação dentro da CEAD-UNIRIO – já que para refletir sobre o material didático em si, não basta somente descrever os elementos que compõem a estruturação do mesmo, mas há primeiro que se pensar na formação de quem irá produzi-lo – e, ainda, o sujeito discente, aquele que irá utilizar os materiais didáticos através de sua disponibilização no ambiente virtual de aprendizagem e/ou recebê-los em mãos quando em versão impressa.

Em seguida, no capítulo 4, tratei a questão do ambiente virtual de aprendizagem e a produção de conteúdo gerado nele durante o curso (*para e com* os alunos desta modalidade) como sendo canais de percepção do docente em relação às necessidades da turma, bem como serem possíveis fontes para elaboração de novos conteúdos e, sendo assim, tão merecedora de reflexão. Aponto também, neste capítulo, a necessidade de se entender o meio no qual o material didático será disponibilizado antes de sua elaboração (mesmo que somente de conteúdo).

Por último, no capítulo 5, trouxe, enfim, a discussão, os apontamentos acerca da elaboração de materiais didáticos para a modalidade, tanto para aqueles que

⁹ Mais conhecido como consórcio CEDERJ, foi criado para oferecer cursos de graduação em polos espalhados pelo interior do Estado do Rio de Janeiro.

serão produzidos na fase inicial do curso como material didático de base¹⁰, quanto para os que serão produzidos no “dia a dia” como materiais didáticos complementares¹¹, ambos disponibilizados através do e-UNI pelos docentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos nos cursos de educação a distância da CEAD-UNIRIO. Para este último capítulo, foram abordadas questões acerca do planejamento do material didático enquanto objeto (digital ou não) e enquanto conteúdo, sua construção (junção do conteúdo ao objeto elaborado), questões técnicas para a sua produção e questões referentes ao uso do próprio material no oferecimento do curso.

Lembro que as reflexões contidas nesta pesquisa não se limitam aos questionamentos aqui apresentados. Ênfase que são orientações básicas e que podem sofrer modificações dependendo do tipo de projeto a ser incorporado, mas que, mesmo assim, continuam a ter grande relevância ao se iniciar a elaboração de um material didático para o uso em educação a distância. Destaco, assim, a importância de se refletir sobre a própria maneira de planejar e produzir tais materiais, transformando esse conhecimento em conteúdo. Isso, tanto poderá ajudar a enriquecer a elaboração de futuros materiais didáticos, quanto poderá colaborar para a reflexão da própria prática na instituição sobre o que é a produção de materiais didáticos para esta metodologia de ensino, bem como ajudar a outras instituições de EAD a também refletirem sobre o tema.

¹⁰ Tomarei aqui por material didático de base todo o material elaborado para ser utilizado no início de um curso a ser oferecido na metodologia a distância.

¹¹ Entenda-se por material didático complementar, para esta pesquisa, como sendo todo o material elaborado pelo docente ao decorrer do curso como forma de aprofundar ou abordar um tema em sua disciplina.